

CCB

7 MAR 25

***PALESTRINA
E ARVO PÄRT***

THE TALLIS SCHOLARS

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Ciclo Sexta Maior – Coro
Pequeno Auditório
20h00
M/6
Duração aproximada: 70 min.

Palestrina e Arvo Pärt

Programa

Giovanni Pierluigi da Palestrina (c. 1525–1594)

Surge, illuminare Jerusalem (6')

Giovanni Pierluigi da Palestrina

Missa Brevis (25')

– Intervalo –

Giovanni Pierluigi da Palestrina

Lamentations a 6 (Lectio III Sabbato Sancto) (10')

Arvo Pärt (n. 1935)

Da pacem Domine (6')

Giovanni Pierluigi da Palestrina

Nunc dimittis (4')

Arvo Pärt

Nunc dimittis (6')

Arvo Pärt

Which was the son of... (8')

Direção musical **Peter Phillips**

The Tallis Scholars

Sopranos **Amy Haworth, Victoria Meteyard, Daisy Walford, Rebecca Lea**

Altos **Caroline Trevor, Elisabeth Paul**

Tenores **Steven Harrold, Simon Wall**

Baixos **Tim Scott Whiteley, Rob Macdonald**

Foto de capa: © Hugo Glendinning

PALESTRINA E ARVO PÄRT

Palestrina foi um dos maiores compositores do Renascimento e a sua obra é considerada como o epítome musical desse período. Permaneceu até ao Concílio Vaticano II o modelo ideal da música litúrgica católica, o que lhe garantiu a reputação universal bem como a perenidade da sua interpretação. O seu estilo foi não só imitado como tornado exemplo canónico no ensino do contraponto. Claro que o entendimento desse estilo foi mudando, desde os continuadores imediatos da sua escola, como os seus discípulos Nanino e Allegri, passando pela polifonia imitativa cultivada nos séculos XVII e XVIII, nomeadamente a composta segundo o método delineado por Fux no seu *Gradus ad Parnassum*, até outras mais vagas e insípidas derivações, resultantes do movimento Cecilianista do século XIX. Sem Palestrina não existiriam as brilhantes e intelectualmente desafiantes obras contrapontísticas de Frescobaldi e J. S. Bach, o *Requiem* de Mozart, a *Missa Solemnis* de Beethoven, ou as intrincadas obras seriais da Segunda Escola de Viena.

Esta influência duradoura foi-se reinventando ao longo dos séculos, e cada geração e escola defendeu uma visão altamente selectiva do que devia ser considerado o «genuíno estilo palestriniano» e, por isso, digno de emulação; como qualquer personalidade icónica, foi também várias vezes criticado e rechaçado. O seu estilo pode ser caracterizado genericamente pela clareza das linhas melódicas e da sua combinação fluída em tramas polifónicas imitativas não demasiado complexas; pelo tratamento controlado e uso subtil das dissonâncias; pela permanente preocupação com a correcta enunciação, inteligibilidade e expressão retórica do texto; e por uma grande sensibilidade para com questões tão variadas, mas essenciais, como o equilíbrio e extensão das formas, contraste de texturas, e balanço das sonoridades. Mas a sua maior importância dependeu sobretudo de, no contexto das reformas litúrgicas impostas pela Igreja Católica na sequência do Concílio de Trento — inicialmente suspeitosa da música sacra muito elaborada, em que o texto litúrgico se tornava alegadamente incompreensível pela polifonia excessivamente rebuscada — ter conseguido reconciliar de forma admirável estética e função.

O estónio Arvo Pärt é um dos mais destacados e interpretados compositores da actualidade. Depois de se dedicar sobretudo à música instrumental, e experimentar uma grande variedade de técnicas compositivas, desde o neo-classicismo, passando pelo serialismo, e explorações várias de disruptividade *avant-garde*, após um período de «silêncio contemplativo», suscitado pela censura de várias das suas obras pelo regime soviético, encontrou um estilo muito pessoal. Frequentemente descrito como «minimalismo místico», corresponde a um desejo de despojamento, focando-se no essencial e no pormenor, e dispensando o supérfluo e o aparatoso. Distingue-se pelo recurso à técnica por si inventada e denominada *tintinnabuli* (uma alusão ao ressoar dos sinos, de acordo com a série dos harmónicos naturais) bem como pelas influências do canto gregoriano, da polifonia renascentista, e da música coral eslava — sobretudo a da Igreja Ortodoxa, a que Pärt se converteu, deixando a Igreja Luterana. O que não impediu que tenha sido nomeado, pelo Papa Bento XVI, membro do Concelho Pontifício para a Cultura, devido à forma como a sua profunda espiritualidade cristã se manifesta na sua obra.

Surge illuminare Jerusalem é um festivo moteto policoral a oito vozes em dois coros, originalmente em duas partes distintas, a segunda iniciando-se com *Et ambulant gentes in lumine*. Foi publicado por Palestrina no seu terceiro livro de motetos em 1575. Destinado à festa da Epifania, inicia-se por um motivo melódico ascendente ilustrando o «surge», e que é tratado imitativamente pelo primeiro coro, antes de dar lugar à alternância entre blocos homofónicos e de perfil mais rítmico, estabelecendo assim um modelo ideal para o grandiloquente estilo policoral da escola romana do século XVII.

A *Missa Brevis*, presumivelmente composta no final da década de 1550, foi só publicada em 1570 no seu terceiro livro de missas. Considerada bastante representativa do estilo do compositor, foi particularmente admirada e republicada repetidas vezes. O adjectivo «brevis» era normalmente aplicado a uma missa curta, frequentemente sem *Gloria* nem *Credo*, e destinada às festividades semanais menos solenes. Mas tal não é o caso, sendo a designação enigmática. É uma missa a quatro vozes — o *Benedictus* é apenas para três e o último *Agnus Dei* é a cinco — e nela ocorrem várias citações melódicas, de forma semelhante à técnica do *cantus firmus*, e que remetem para outras obras. Nomeadamente, no *Sanctus*, é identificável o cantochão usado também na famosa *Missa Papae Marcelli*, e que corresponde à *Missa Cum Jubilo* gregoriana.

A *Terceira Lamentação das Matinas de Sábado Santo* faz parte do chamado *Ofício das Trevas*, nome por que eram conhecidas as Matinas do Tríduo Pascal. Cada uma destas complexas e extensas cerimónias era

constituída por três *Nocturnos*, sendo cada nocturno composto por três salmos, com as respectivas antífonas, e por três leituras, com os respectivos responsórios. As leituras do primeiro nocturno de cada um dos dias eram retiradas do livro bíblico das Lamentações, que descreve em cinco poemas dramáticos a invasão e destruição de Jerusalém em 587 a.C. à mão dos babilónicos. Esta obra foi publicada em 1588 no quarto e último livro de Lamentações de Palestrina, que são preponderantemente a cinco e seis vozes mas, nesta terceira lição de Sábado, há três secções intermédias a quatro vozes. A música é solene e austera, tratando o intenso texto poético — de uma violência infelizmente sempre actual — de forma sóbria, mas eloquente. Igualmente sóbria é *Da pacem*, uma súplica pela sempre tão necessária paz. A sua versão original, para coro a quatro vozes, foi composta em 2004, a pedido do maestro e gambista catalão Jordi Savall, em memória das vítimas do atentado terrorista na Estação de Atocha, em Madrid. O texto é o de um hino medieval baseado em diferentes versículos bíblicos. Pärt elaborou posteriormente outras versões da obra, particularmente representativa do seu estilo mais contemplativo e quase hipnótico.

O *Nunc dimittis* é entoado pelo velho Simeão aquando da apresentação de Jesus no Templo de Jerusalém, de acordo com o Evangelho de Lucas. O seu uso na liturgia católica é como cântico das Completas, a última oração do dia, pois expressa o desejo de partir em paz para junto de Deus, depois da contemplação da salvação por Ele prometida. No contexto protestante do Norte da Europa o texto é também associado à morte e ao cerimonial das exéquias. Palestrina deixou várias versões deste cântico, a quatro, cinco e oito vozes, esta última não publicada em vida do compositor, mas preservada num manuscrito no Palácio Barberini, em Roma. O *Nunc dimittis* de Pärt, para coro misto *a cappella*, foi composto em 2001, tendo sido encomendado pelo coro da Catedral de Santa Maria de Edimburgo, e estreado nesse mesmo ano. O climax da obra ocorre com o texto «luz para iluminar as nações», sublinhado pela transição da sombria modalidade menor para a luminosa maior.

Which Was the Son of ..., igualmente para coro misto sem acompanhamento, foi encomendado pela cidade de Reikiavique, Capital Europeia da Cultura no ano 2000, e estreado por um coro de jovens de vários países europeus. O texto é a genealogia de Jesus apresentada no Evangelho de Lucas, e a repetição sucessiva e monótona de nomes é propositadamente explorada por Pärt, culminando no desdobramento polifónico que salienta a origem de Cristo em Adão e através deste, em Deus.

Fernando Miguel Jalôto

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Surge, illuminare Jerusalem

Surge, illuminare Jerusalem: quia venit lumen tuum, et gloria Domini super te orta est. Quia ecce tenebrae operient terram, et caligo populos: super te autem orietur Dominus, et gloria eius in te videbitur.

Et ambulabunt gentes in lumine tuo et reges in splendore ortus tui. Leva in circuitu oculos tuos, et vide: omnes isti congregati sunt, venerunt tibi: filii tui de longe venient, et filiae tuae de latere surgent. Tunc videbis et afflues, et mirabitur et dilatabitur cor tuum, quando conversa fuerit ad te multitudo maris, fortitudo gentium venerit tibi. Inundatio camelorum operiet te, dromedarii Madian et Ephraim: omnes de Saba venient, aurum et thus deferentes, et laudem Domino annunciantes.

Levanta-Te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque, eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu. Levanta em redor os teus olhos, e vê: todos estes já se ajuntaram, e vêm a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado. Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão. A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midian e Efraim; todos virão de Seba: ouro e incenso trarão, e publicarão os louvores do Senhor.

Missa Brevis

KYRIE

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.

GLORIA

Gloria in excelsis Deo.
Et in terra pax
hominibus bonæ voluntatis.

Laudamus te; benedicimus te;
adoramus te; glorificamus te.
Gratias agimus tibi
propter magnam gloriam tuam.
Domine Deus, Rex coelestis,
Deus Pater omnipotens.
Domine Fili unigenite Jesu Christe.
Domine Deus, Agnus Dei,
Filius Patris.

Qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi,
suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dextram Patris,
O miserere nobis.

Quoniam tu solus Sanctus,
tu solus Dominus,
tu solus Altissimus, Jesu Christe.
Cum Sancto Spiritu
in gloria Dei Patris. Amen.

KYRIE

Senhor, tende piedade de nós!
Cristo, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!

GLORIA

Glória a Deus nas alturas.
E paz na terra
aos homens de boa vontade.

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
Nós vos damos graças
pela vossa imensa glória.
Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai onipotente.
Senhor, Filho unigénito, Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho do Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica.
Vós que estais sentado à direita do Pai,
tende piedade de nós.

Pois só vós sois Santo,
só vós sois Senhor,
só vós sois o Altíssimo Jesus Cristo.
Com o Espírito Santo,
na glória de Deus Pai. Ámen.

CREDO

Credo in unum Deum;
Patrem omnipotentem,
factorem coeli et terrae,
visibilium omnium et invisibilium.

Et in unum Dominum Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum,
Et ex Patre natum ante omnia sæcula.
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero,
Genitum non factum,
consubstantialem Patri:
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines,
et propter nostram salutem
descendit de coelis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto
ex Maria Virgine: et homo factus est.

Crucifixus etiam pro nobis
sub Pontio Pilato,
passus et sepultus est.
Et resurrexit tertia die
secundum Scripturas.
Et ascendit in coelum:
sedet ad dexteram Patris.
Et iterum venturus est cum gloria,
iudicare vivos et mortuos:
cujus regni non erit finis.

Et in Spiritum Sanctum,
Dominum, et vivificantem:
qui ex Patre Filioque procedit.
Qui cum Patre et Filio simul
adoratur et conglorificatur:
qui locutus est per Prophetas.

Et in unam sanctam
catholicam et apostolicam Ecclesiam.

Confiteor unum baptisma,
in remissionem peccatorum.

CREDO

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra,
de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus.
Nascido do Pai antes de todos os séculos.
Deus de Deus, luz de luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.
Gerado, não criado,
consubstancial ao Pai:
por quem todas as coisas foram feitas.
Que por nós homens
e para nossa salvação
desceu dos céus.
E encarnou na Virgem Maria
pelo Espírito Santo: e se fez homem.

Também por nós foi crucificado:
sob Pôncio Pilatus
padeceu e foi sepultado.
E ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras.
E subiu ao céu:
onde está sentado à direita do Pai.
De novo voltará na sua glória,
para julgar os vivos e os mortos,
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida:
que procede do Pai e do Filho.
E com o Pai e o Filho é adorado
e glorificado:
ele, que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa,
católica e apostólica.

Professo um só batismo
para a remissão dos pecados.

Et expecto resurrectionem mortuorum
et vitam venturi sæculi.

Amen.

SANCTUS

Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Osanna in excelsis.

AGNUS DEI

Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Agnus Dei.
Dona nobis pacem.

E espero a ressurreição dos mortos.
E a vida que há de vir.

Ámen.

SANCTUS

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a sua glória.
Hosana nas alturas.

AGNUS DEI

Cordeiro de Deus,
que tiras o pecado do mundo,
tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus
dá-nos a paz.

Lamentations a 6
(Lectio III Sabbato Sancto)

Incipit oratio Jeremiae prophetae:

Recordare Domine
quid acciderit nobis;
intuere et respice
opprobrium nostrum.
Haeriditas nostra versa est ad alienos,
domus nostrae ad extraneos.
Pupili facti sumus absque patre,
matres nostrae quasi viduae.
Aquam nostram pecunia
Bibimus: ligna nostra
pretio comparavimus.
Cervicibus nostris minabimur,
lassis non dabatur requies.
Aegypto dedimus manum,
et Assyriis, ut saturaremur pane.
Patres nostri peccaverunt, et non sunt:
et nos iniquitates eorum
portavimus.
Servi dominati sunt nostri:
non fuit qui redimeret de manu eorum.
Ierusalem, Ierusalem,
convertere ad Dominum Deum tuum.

Começo da oração do Profeta Jeremias:

Lembra-te Senhor
do que nos sucedeu,
vê e considera
o nosso opróbrio.
Nossa herança passou a estranhos,
nossas casas a desconhecidos.
Somos órfãos, já não temos pai;
nossas mães são como viúvas.
Nossa água por dinheiro
a bebemos: nossa lenha
entra como pagamento.
O jugo está sobre o nosso pescoço,
empurram-nos; estamos exaustos,
não nos dão descanso.
Estendemos a mão ao Egito,
à Assíria para nos fartarmos de pão.
Nossos pais pecaram: já não existem;
nós é que carregamos as suas faltas.
Escravos dominam sobre nós,
ninguém liberta de sua mão.
Jerusalém, Jerusalém,
converte-te ao Senhor teu Deus.

Da pacem, Domine

Da pacem, Domine,
in diebus nostris
quia non est alius
qui pugnet pro nobis
nisi tu Deus noster.

Dá a paz, Senhor,
aos nossos dias,
pois não há outro
que lute por nós
senão tu, nosso Deus.

Nunc dimittis

Nunc dimittis servum tuum, Domine,
secundum verbum tuum in pace:
Quia viderunt oculi mei salutare tuum
Quod parasti ante faciem omnium
populorum:
Lumen ad revelationem gentium,
et gloriam plebis tuae Israel

Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto:
Sicut erat in principio, et nunc,
et semper, et in sæcula sæculorum.
Amen.

Podes agora deixar o teu servo partir,
Senhor,
segundo a tua palavra, em paz,
porque os meus olhos viram a salvação,
que preparaste em favor de todos os povos:
luz para iluminar as nações
e para a glória de Israel, teu povo.

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo
como era no princípio, agora e sempre,
e pelos séculos dos séculos.
Ámen.

Which was the son

And Jesus himself began to be about thirty years of age, being (as was supposed) the son of Joseph, which was the son of Heli,
Which was the son of Matthat, which was the son of Levi, which was the son of Melchi, which was the son of Janna, which was the son of Joseph,
Which was the son of Mattathias, which was the son of Amos, which was the son of Naum, which was the son of Esli, which was the son of Nagge,
Which was the son of Maath, which was the son of Mattathias, which was the son of Semei, which was the son of Joseph, which was the son of Juda,
Which was the son of Joanna, which was the son of Rhesa, which was the son of Zorobabel, which was the son of Salathiel, which was the son of Neri,
Which was the son of Melchi, which was the son of Addi, which was the son of Cosam, which was the son of Elmodam, which was the son of Er,
Which was the son of Jose, which was the son of Eliezer, which was the son of Jorim, which was the son of Matthat, which was the son of Levi,
Which was the son of Simeon, which was the son of Juda, which was the son of Joseph, which was the son of Jonan, which was the son of Eliakim,
Which was the son of Melea, which was the son of Menan, which was the son of Mattatha, which was the son of Nathan, which was the son of David,
Which was the son of Jesse, which was the son of Obed, which was the son of Booz, which was the son of Salmon, which was the son of Naasson,

Jesus estava com cerca de trinta anos quando começou seu ministério. Jesus era conhecido como filho de José. José era filho de Eli.

Eli era filho de Matate. Matate era filho de Levi.

Levi era filho de Melqui. Melqui era filho de Janai. Janai era filho de José.

José era filho de Matatias. Matatias era filho de Amós. Amós era filho de Naum. Naum era filho de Esli. Esli era filho de Nagai.

Nagai era filho de Maate. Maate era filho de Matatias. Matatias era filho de Semei. Semei era filho de Joseque. Joseque era filho de Jodá.

Jodá era filho de Joanã. Joanã era filho de Ressa. Ressa era filho de Zorobabel. Zorobabel era filho de Salatiel. Salatiel era filho de Neri.

Neri era filho de Melqui. Melqui era filho de Adi. Adi era filho de Cosã. Cosã era filho de Elmadã. Elmadã era filho de Er. Er era filho de Josué. Josué era filho de Eliézer. Eliézer era filho de Jorim. Jorim era filho de Matate. Matate era filho de Levi.

Levi era filho de Simeão. Simeão era filho de Judá. Judá era filho de José. José era filho de Jonã. Jonã era filho de Eliaquim. Eliaquim era filho de Meleá. Meleá era filho de Mená. Mená era filho de Matatá. Matatá era filho de Natã. Natã era filho de Davi.

Davi era filho de Jessé. Jessé era filho de Obede. Obede era filho de Boaz. Boaz era filho de Salmom. Salmom era filho de Naassom.

Naassom era filho de Aminadabe.

Which was the son of Aminadab,
which was the son of Aram, which was
the son of Esrom, which was the son
of Phares, which was the son of Juda,
Which was the son of Jacob, which
was the son of Isaac, which was the
son of Abraham, which was the son of
Thara, which was the son of Nachor,
Which was the son of Saruch, which
was the son of Ragau, which was the
son of Phalec, which was the son of
Heber, which was the son of Sala,
Which was the son of Cainan, which
was the son of Arphaxad, which was
the son of Sem, which was the son of
Noe, which was the son of Lamech,
Which was the son of Mathusala, which
was the son of Enoch, which was the
son of Jared, which was the son of
Maleleel, which was the son of Cainan,
Which was the son of Enos, which was
the son of Seth, which was the son of
Adam, which was the son of God.

Aminadabe era filho de Admim. Admim
era filho de Arni. Arni era filho de
Esrom. Esrom era filho de Perez. Perez
era filho de Judá.

Judá era filho de Jacó. Jacó era filho
de Isaque. Isaque era filho de Abraão.
Abraão era filho de Terá. Terá era filho
de Naor.

Naor era filho de Serugue. Serugue
era filho de Ragaú. Ragaú era filho de
Faleque. Faleque era filho de Éber. Éber
era filho de Salá.

Salá era filho de Cainã. Cainã era filho
de Arfaxade. Arfaxade era filho de Sem.
Sem era filho de Noé. Noé era filho de
Lameque.

Lameque era filho de Matusalém.
Matusalém era filho de Enoque. Enoque
era filho de Jared. Jared era filho de
Maalaleel. Maalaleel era filho de Cainã.
Cainã era filho de Enos. Enos era filho
de Sete.

Sete era filho de Adão. Adão era filho de
Deus.

*Traduções de Missa Brevis, Da pacem Domine
e Nunc dimittis gentilmente cedidas pela
Fundação Calouste Gulbenkian.*



© Hugo Glendinning

Peter Phillips Direção musical

Peter Phillips dedicou a sua carreira à investigação e interpretação da polifonia renascentista, assim como ao aperfeiçoamento do som coral. Fundou o The Tallis Scholars em 1973, tendo realizado com este grupo mais de 2500 concertos em todo o mundo e gravado mais de 60 discos em parceria com a Gimell Records. Graças a este compromisso, Peter Phillips e The Tallis Scholars fizeram mais do que qualquer outro grupo para afirmar a música vocal sacra do Renascimento como um dos grandes repertórios da música clássica ocidental. Para além de dirigir o The Tallis Scholars, Peter Phillips também colabora com outros *ensembles* especializados. Atualmente, trabalha com os BBC Singers (Londres), o Coro de Câmara dos Países Baixos (Utrecht), o Coro Filarmónico de Câmara da Estónia (Tallinn), o Coro da Rádio Dinamarquesa (Copenhaga) e El León de Oro (Oviedo). É patrono do Coro da Capela do Merton College, em Oxford.

Além da direção coral, Peter Phillips é também um escritor reconhecido. Durante 33 anos, contribuiu com uma coluna regular de música para a revista *The Spectator*. Em 1995, tornou-se editor do *The Musical Times*, a mais antiga publicação musical do mundo em circulação contínua. O seu primeiro livro, *English Sacred Music 1549–1649*, foi publicado pela Gimell em 1991, seguido de *What We Really Do*, editado em 2013. Em 2018, a BBC Radio 3 transmitiu a sua visão sobre a polifonia renascentista numa série de seis programas de uma hora, intitulada *The Glory of Polyphony*. É também crítico musical regular da *London Review of Books*.

Em 2005, Peter Phillips foi nomeado *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres* pelo Ministério da Cultura francês. Em 2008, ajudou a fundar o coro da capela do Merton College, em Oxford, onde é *Bodley Fellow*; e em 2021 foi eleito *Honorary Fellow* do St. John's College, Oxford.



The Tallis Scholars © Hugo Glendinning

The Tallis Scholars

Os Tallis Scholars foram fundados em 1973 pelo seu diretor, Peter Phillips. Através das suas gravações e concertos, estabeleceram-se como um dos principais intérpretes de música sacra renascentista a nível mundial. Peter Phillips tem trabalhado com o *ensemble* para criar a pureza e clareza de som que considera servir melhor o repertório renascentista. É precisamente esta beleza sonora que tornou os Tallis Scholars amplamente reconhecidos. Os Tallis Scholars apresentam-se tanto em espaços sacros como seculares, realizando cerca de 80 concertos por ano. Ao celebrarem o seu 52.º aniversário, o desejo de ouvir este grupo nos quatro cantos do mundo mantém-se tão forte como sempre. Até à data, já deram mais de 2500 concertos. Destaques da sua agenda incluem atuações no Japão, Estados Unidos, Paris, Dresden, Ravena e Helsínquia,

além de vários concertos em Londres e da sua habitual digressão pela Europa e Reino Unido. Num projeto monumental para assinalar os 500 anos da morte de Josquin des Prez, os Tallis Scholars interpretaram as 18 missas do compositor ao longo de quatro dias na Boulez Saal, em Berlim, em julho de 2022, repetindo a façanha em Utrecht no verão de 2023. As gravações dos Tallis Scholars receberam inúmeros prémios internacionais. O álbum editado em 2020, que inclui a *Missa Hercules Dux Ferrarie*, foi o último de nove discos do projeto do grupo para gravar e lançar todas as missas de Josquin des Prez antes do 500.º aniversário da sua morte. Este álbum venceu o Prémio de Gravação do Ano da *BBC Music Magazine* em 2021 e o Gramophone Early Music Award do mesmo ano. O mais recente lançamento da Gimell, em outubro de 2023, é dedicado à música de John Sheppard.

JÁ A SEGUIR

4 ABR

CANTO OSTINATO DE SIMEON TEN HOLT
JOANA GAMA E RUI BRAGA SIMÕES

Neste concerto, os pianistas Joana Gama e Rui Braga Simões juntam-se, pela primeira vez, para a estreia portuguesa de *Canto Ostinato* (1979) do compositor holandês Simeon ten Holt. Esta obra minimalista, que pode ser interpretada por variadas combinações de instrumentos de tecla, é uma obra aberta, em que vários parâmetros, como o número de repetições, acentos e contrastes dinâmicos são da escolha dos intérpretes. O resultado é uma experiência contemplativa, hipnótica e altamente envolvente.

Sexta, 20h00
Pequeno Auditório
M/6

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO MEDIA

